
Missão (quase) impossível

Um dos estagiários foi acionado pelo advogado coordenador da equipe para tentar resolver uma diligência que, até então, nenhum outro colega tinha conseguido cumprir: conseguir convencer a escritã do Fórum de uma Comarca do Interior de MG a expedir uma Carta Precatória para leiloar um bem penhorado que, há mais de 3 meses, já havia sido determinado pela Juíza daquela Vara. Orientação: “volte ao Escritório apenas com a Precatória em mãos!”. Pois bem. Ao meio dia em ponto, o estagiário estava à porta do fórum; afinal, “quem chega primeiro, bebe água fresca”. Ao ser chamada, a escritã, da sua própria mesa, respondeu em alto tom: “O que quer?”. O estagiário respondeu: “posso conversar com a senhora um instante?”. “Diga daí”, foi a resposta. Após alguma insistência, o estagiário foi atendido face-a-face. “É o seguinte, preciso que a senhora expeça a Carta Precatória deste processo”. “Ah, claro! Por que não disse antes”. “Expedirei agora”, afirmou a escritã. Como não poderia ser diferente, o estagiário ficou aguardando. 1h, 2h, 3h, 3h30... 4h se passaram. Nada! Com o pé já doce, pois estava aguardando no balcão e o cotovelo inchado, de repente, o estagiário ouviu lá do fundo da Secretaria: “Quem é esse menino? O que ele quer?”. “Nada não”, disse a escritã. Esperançoso, embora sem saber quem era aquela boa alma, o estagiário foi em sua direção, mesmo sem ter sido chamado, e disse: “Quero sim, uma Precatória!”. “Como assim?”, foi a resposta da “curiosa”. “A senhora é mesmo a...” “Juíza”, foi a resposta. Após esgotar a concedida oportunidade de ouro ao estagiário, a Juíza chamou a escritã em sua sala, questionou-lhe o porquê de tamanha demora e, por fim, ordenou: “cumpra meu despacho e entregue ao menino imediatamente”! Com ares de vitória, o estagiário retornou ao balcão. Meia hora se passou e... nada! Quando então a juíza saiu do seu gabinete, bolsa a tira colo, com ares de fim do expediente, passou por detrás do “menino”, deu um educado boa tarde e ouviu: “Excelência, só mais um instante”. “Claro, pois não”. “Sabe o que é, lembra da Precatória, ainda não...”. “Como? Ainda não?”. Antes de ser novamente chamada, a Escritã levantou rapidamente e disse que o documento já estava quase pronto. “Então vou esperar”, disse a bondosa Juíza, “aproveito e já assino”. Dessa vez, em “apenas” 15 minutos, a Carta Precatória foi devidamente entregue e o estagiário retornou ao Escritório com mais uma missão cumprida. Na verdade, comprida.